INVESTIGANDO A PRODUÇÃO EM LE: O ERRO NA ESCRITA: CRENÇAS, TRATAMENTO E *UPTAKE*, MARCADORES DISCURSIVOS NA PRODUÇÃO ESCRITA E ORAL.

Andressa Portella Felipin[1], *Kelly Cristina Nascimento Thiel*[2], *Lucia Rottava*[3]

Visando investigar os processos de aprendizagem da escrita em LE, a pesquisa foi desenvolvida em duas etapas que se complementaram. A temática da primeira etapa desta pesquisa contempla de modo particular as crenças dos sujeitos e a tarefa de ensinar/aprender do ponto de vista dos envolvidos – professor e aprendiz. Têm-se por objetivos: a) estabelecer relações possíveis entre as crenças de professores e o erro e seu tratamento na produção escrita de LE; b) investigar a concepção de professores e alunos com relação ao erro e ao seu papel no ensino/aprendizagem de escrita em LE; c) inferir sobre a possível relação entre o feedback corretivo e a ocorrência do reparo dos erros (uptake). O tratamento de erro em uma abordagem sociocultural deve auxiliar o aprendiz na construção do conhecimento promovendo o *uptake* por meio da interação (Lyster e Ranta, 2002), concebendo, portanto, erro e produção escrita como "processos socialmente construídos em um mundo cultural" (Murphy, 2001). A metodologia consiste de dados coletados em contextos de sala de aula de ensino médio e universitário, incluindo categorização de erros das produções textuais, a observação e intervenção para promover a testagem de movimentos corretivos que utilizam estratégias de aprendizagem a partir do erro em sala de aula de LE. Os resultados desta etapa indicam que os tipos de erros mais recorrentes nos contextos de sala de aula são de natureza morfossintática. No entanto, há a ocorrência de erros natureza diversa, sugerindo a necessidade de um *feedback*, por conseguinte, também variado. Além disso, o ensino de estratégias de aprendizagem a partir dos erros contribui para a reformulação da crença de que o erro deva ser eliminado, atribuindo ao mesmo o papel de propiciar a testagem de hipóteses. O *feedback* variado por parte do professor associado ao ensino de estratégias de aprendizagem a partir dos erros contribuem para a realização do reparo dos erros por parte dos aprendizes. No entanto, investigações mais aprofundadas acerca dos processos de escrita foram necessárias. Para tanto, ainda focalizando a produção escrita, porém aliada à produção oral, a segunda etapa da pesquisa analisa recursos metadiscursivos em produções escritas de sujeitos/aprendizes de Português como língua estrangeira (PE-LE). Por recursos metadiscursivos entendem-se os aspectos do texto que explicitamente organizam o discurso escrito do ponto de vista do escritor, visando ao conteúdo do texto e ao leitor. Os dados de pesquisa advêm da produção escrita de um editorial e da produção oral sobre uma temática previamente selecionada pelo sujeito para ser objeto de avaliação oral. Os dados foram analisados com base na taxonomia de Hyland (2005). Os resultados sugerem que os sujeitos/aprendizes usam tanto recursos metadiscursivos interativos quanto interacionais em seus textos, porém, restringem-se a alguns desses recursos na produção escrita. Da mesma forma que na escrita, na produção oral, ambos os recursos interativos e interacionais são usados, sendo os recursos interativos usados com mais freqüência. As contribuições teórico-práticas apontam para a necessidade dos sujeitos/aprendizes serem expostos a amostras de uso real de língua e a oportunidades de produzirem, por escrito, diferentes gêneros discursivos na LE.

---

[1] Bolsista PIBIC/CNPq – 08/2005 - 03/2006
[2] Bolsista PIBIC/CNPq - 04/ 2006 -08/2006
[3] Docente Orientador DELAC/UNIJUÍ